



REVISIONES

O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional

El enfermero de unidades hospitalarias oncológicas: perfil y capacitación profesional

The nurse that operates in oncology unit hospital: profile and vocational training

***dos Santos, Fabiana Cristina **Camelo, Silvia Helena Henriques **Laus, Ana Maria *Leal, Laura Andrian**

*Aluna de graduação do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. E-mail: fabiana.santos@usp.br **Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Palavras chave: Enfermeiros; Oncologia; Serviço Hospitalar de Oncologia; Formação de recursos humanos

Palabras clave: Enfermera; Oncología; Servicio de Oncología del Hospital; Formación de recursos humanos

.Keywords: Nurse; Oncology; Oncology Service Hospital; Training of human resources.

RESUMO

Trata-se de um estudo que teve como **objetivo** identificar o perfil do enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas.

É uma revisão integrativa e a coleta de dados foi realizada em quatro bases eletrônicas no período de março a maio de 2013. Foram selecionados 15 artigos, publicados no período de 2004 a 2013.

Os resultados foram descritos em duas categorias: 1. O perfil social e profissional do enfermeiro que atua unidades hospitalares oncológicas e 2. Capacitação e preparo do Enfermeiro para atuar em unidades hospitalares oncológicas. Os enfermeiros são do sexo feminino, faixa etária entre 23 e 57 anos e experiência na área, com preparo acadêmico insuficiente durante a graduação. Identificam-se a necessidade de desenvolvimento profissional técnico-científico por meio de especializações, pós-graduação, residências, treinamentos, cursos de atualização e participação em congressos.

O estudo deve provocar reflexão dos enfermeiros e gestores dos serviços de saúde quanto ao perfil e preparo adequado para a atuação em unidades hospitalares de oncologia.

RESUMEN

Este es un estudio que tuvo como **objetivo** identificar el perfil de la enfermera que trabaja en las unidades hospitalarias de oncología.

Se trata de una revisión integradora y la recolección de datos se llevó a cabo en cuatro bases de datos electrónicas en el período de marzo a mayo de 2013. Se seleccionaron 15 artículos publicados en el período 2004-2013.

Los **resultados** se describen en dos categorías: 1. El perfil social y profesional de las enfermeras que trabajan en unidades hospitalarias de oncología y 2. Formación y preparación de la enfermera para actuar en unidades hospitalarias de oncología. Las enfermeras son mujeres, con edades comprendidas entre 23 y 57 años de experiencia en el campo, con la preparación académica suficiente para la graduación. Identifica la necesidad de un desarrollo científico y técnico profesional a través de la especialización, de postgrado, residencias, capacitación, cursos de actualización y la participación en conferencias.

El estudio deberá aumentar la conciencia de las enfermeras y administradores de servicios de salud como el perfil y la preparación adecuada de los que trabajan en las unidades de oncología hospitalaria.

ABSTRACT

This is a study that **aimed** to identify the profile of the nurse working in oncology hospital units.

It is an integrative review and data collection was conducted in four electronic databases in the period March-May 2013. 15 articles published in the period 2004-2013 were selected.

The **results** were described in two categories: 1. the social and professional profile of nurses who work oncological hospitals and 2. training and coaching for nurses to act in hospital oncology units. The nurses are female, aged between 23 and 57 years, experience in the field, with insufficient academic preparation for graduation. Identifies the need for professional technical and scientific development through specialization, graduate, residences, training, refresher courses and participation in conferences.

The study should increase awareness of nurses and managers of health services as the profile and adequate preparation of working in hospital oncology units.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as neoplasias representam a segunda causa de óbito na população, representando mais de 14,6% do total de mortes ocorridas no país. O número de casos novos de câncer cresce a cada ano. Em 2013, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) constatou 518.510 casos novos de câncer no Brasil, estes números crescem progressivamente sendo necessários grandes investimentos na prevenção e controle, diagnóstico precoce e tratamento qualificado dos pacientes, tornando-se imprescindível investimentos em recursos tecnológicos e humanos para lidar com tais estatísticas⁽¹⁻²⁾.

As instituições hospitalares desempenham um papel extremamente importante na prestação de cuidados à saúde, considerando o escopo das atividades ali ofertadas, seja no que tange a sua maior integração à rede de serviços ou ainda, no que diz respeito à forma de geri-los com a emergência de novos modelos de gestão hospitalar⁽³⁾, buscando oferecer recursos no tratamento e profissionais habilitados para gerenciar o cuidado.

O enfermeiro que atua em unidades hospitalares, especialmente, aquelas que prestam serviços especializados a pacientes com câncer deve estar apto a cuidar de todos os portadores de neoplasia, utilizando-se de uma abordagem que lhes assegure integridade e, para que as ações de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico sejam participativas e resolutivas, em todos os níveis de atuação, além de conhecimentos técnico-científicos, os profissionais devem ter habilidades no relacionamento interpessoal, favorecendo ações de saúde e práticas educativas, no sentido de prevenir, detectar precocemente o câncer e contribuir no tratamento do mesmo⁽⁴⁾.

O enfermeiro, ainda neste âmbito, deve ser capaz de avaliar o uso das tecnologias quanto aos aspectos de segurança, efetividade, custo benefício, impacto social, com ênfase na análise dos aspectos éticos envolvidos nas diferentes situações, a fim de que possa tomar decisões que favoreçam prioritariamente os interesses do paciente e não outros, de qualquer natureza⁽⁵⁾.

Analisando o mercado de trabalho e as diversas áreas de atuação do enfermeiro, percebe-se a competência profissional como requisito básico, que requer do enfermeiro o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras no cuidado ao indivíduo,⁽⁶⁻⁷⁾ visando à qualidade da assistência prestada e a satisfação do cliente e familiares.

Frente a estas considerações, destacamos que o enfermeiro que atua em unidades oncológicas necessita de um perfil pessoal e profissional que lhe permita desenvolver suas funções eficazmente, aliando conhecimento técnico-científico, humanização e individualização do cuidado.

Assim, impulsionados pela necessidade de conhecer o perfil do enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas questionamos: quem são os enfermeiros que atuam nesses setores de alta complexidade? Qual o preparo e/ou formação acadêmica destes profissionais para executar as tarefas preconizadas nestas unidades?

Considerando-se a complexidade no gerenciamento dos cuidados aos clientes oncológicos, é de grande relevância identificar o perfil do enfermeiro que atua nesse setor, além de sua prática profissional e aprimoramento em serviço, visto que este estudo deve contribuir para a reflexão dos futuros profissionais quanto a sua atuação assistencial e gerencial na equipe de enfermagem, bem como dos gestores e centros formadores enquanto atores corresponsáveis na sua capacitação.

Assim, este estudo teve o objetivo de identificar o perfil do profissional enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas, segundo as variáveis: sexo, idade, estado civil, experiência anterior na área, formação acadêmica e especialização e/ou capacitação nesse setor de alta complexidade.

METODOLOGIA

Para o alcance do nosso objetivo, optamos pelo método da revisão integrativa, visto que é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, além de combinar dados da literatura teórica e empírica⁽⁸⁾.

A estratégia de busca foi a consulta às bases eletrônicas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online- Medline, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde- Lilacs, Scientific electronic library online- Scielo, Base de dados de enfermagem- BDEF, e o período da coleta de março a maio de 2013. Para o levantamento bibliográfico dos artigos, utilizamos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermeiros, Hospitais, Oncologia, Serviço hospitalar de oncologia e Formação de recursos humanos.

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, em português, inglês e espanhol, nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas que abordassem a temática investigada. Foram excluídos trabalhos como teses, dissertações, livros e capítulos de livros. Esta escolha objetivou eliminar publicações que não passaram por rigorosa avaliação e revisão por pares, de modo a selecionar apenas a literatura indexada.

RESULTADOS

Características dos artigos

Foram encontrados 20 artigos, dentre estes, selecionamos 15 estudos, sendo 11 (73,33%) em português, três (20%) em inglês e um (6,66%) em espanhol, publicados no período entre 2004 a 2013, conforme o Quadro 1.

QUADRO I. Distribuição dos artigos publicados nos últimos 10 anos, relacionados ao perfil dos enfermeiros em hospitais oncológicos segundo título, autores, ano de publicação e periódicos. Ribeirão Preto, 2014.

| TÍTULO | AUTORES | ANO | PERIÓDICO |
|---|---------------------|------------|--|
| Develando el significado del proceso de duelo en enfermeras(os) pediátricas(os) que se enfrentan a la muerte de um paciente a causa del câncer ⁽¹³⁾ | VEGA et al | 2013 | Chía Colombia |
| Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia ⁽¹²⁾ | SOUZA et al | 2013 | Revista Escola de Enfermagem da USP |
| Concepções dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer ⁽²⁴⁾ | AMADOR et al | 2011 | Texto & Contexto-Enfermagem |
| Desvelando o saber/fazer sobre diagnóstico de enfermagem: experiência vivida em neurocirurgia oncológica ⁽¹⁷⁾ | SOUZA & VALADARES | 2011 | Revista Brasileira de Enfermagem |
| Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer ⁽¹¹⁾ | PETERSON & CARVALHO | 2011 | Revista Brasileira de Enfermagem |
| Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros ⁽¹⁰⁾ | SILVA & MOREIRA | 2011 | Acta Paulista de Enfermagem |
| Extravasamento de drogas antineoplásicas: avaliação do | SCHNEIDER & PEDROLO | 2011 | Revista Mineira de Enfermagem |
| Percepção do enfermeiro sobre o cuidado prestado aos pacientes portadores de neoplasia ⁽¹⁴⁾ | PREARO et al | 2011 | Arquivos de Ciência da Saúde |
| Desafios à sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: uma perspectiva da complexidade ⁽¹⁶⁾ | SILVA & MOREIRA | 2010 | Revista Eletrônica de Enfermagem |
| A vivência do cuidado em oncologia pediátrica e a busca pela produção do conhecimento ⁽³⁰⁾ | AMADOR et al | 2010 | Revista de enfermagem UFPE On Line |
| Stressing factors and coping strategies used by oncology nurses ⁽⁹⁾ | RODRIGUES & CHAVES | 2008 | Revista Latino - Americana de Enfermagem |
| The relationship between nursing leadership and nurses' job satisfaction in Canadian oncology work environments ⁽¹⁵⁾ | CUMMINGS et al | 2008 | Journal of Nursing Management |
| Effect of the Clinical Support Nurse Role on Work-related stress for Nurses on na Inpatient Pediatric Oncology Unit ⁽²¹⁾ | CHANG et al | 2007 | Journal of Pediatric Oncology Nursing |
| O cuidado prestado ao paciente portador de doença oncológica: na visão de um grupo de enfermeiras de um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo ⁽²⁰⁾ | RECCO et al | 2005 | Arquivos de Ciência da Saúde |
| Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas ⁽¹⁹⁾ | PAFARO & MARTINO | 2004 | Revista Escola de Enfermagem da USP |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os Descritores mais utilizados pelos autores foram: Enfermagem Oncológica, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem, Oncologia e Cuidados paliativos. Em relação aos delineamentos de pesquisa 11 estudos utilizaram a abordagem metodológica qualitativa e quatro quantitativas. Neste sentido, o objeto de pesquisa ora analisado pode ser estudado por diferentes delineamentos metodológicos.

Após a coleta de dados foi realizada uma análise temática onde podemos depreender duas categorias: 1. O perfil social e profissional do enfermeiro que atua unidades hospitalares oncológicas e 2. Capacitação do Enfermeiro para atuar em unidades hospitalares oncológicas.

DISCUSSÃO

1. O perfil social e profissional do enfermeiro que atua unidades hospitalares oncológicas

Na análise dos dados, os estudos mostraram enfermeiros atuando em unidades oncológicas predominantemente do sexo feminino⁽⁹⁻¹⁷⁾, podendo observar que a mulher, enquanto enfermeira representa a maioria na prestação de cuidados no ambiente hospitalar, aspecto que reflete a tradição cultural ressaltando que a questão do gênero está associada à atribuição de tarefas e aos papéis, particularmente na profissão de enfermeiro⁽¹⁸⁾.

Os resultados mostraram enfermeiros na faixa etária entre 23 e 57 anos^(9-16, 19-21), o que também foi identificado nos resultados de um estudo⁽²²⁾ ao afirmar que os enfermeiros jovens não têm ocupado cargos gerenciais na Instituição, visto que o setor público, predominantemente, elege normas gerenciais mais tradicionais, em que a construção de carreiras rígidas ao longo da vida profissional é levada mais em consideração quando na escolha de gerentes. Pesquisadores⁽²³⁾ revelam que o fato de possuir maior tempo de formado dá ao enfermeiro mais maturidade e experiência para exercer cargos de gerência.

Analisando o estado civil dos enfermeiros que trabalham em hospitais oncológicos, a maioria dos artigos (93,33%) não descreveram sobre este fato e apenas três artigos 18,75%^(9,13-14) mostraram a prevalência de enfermeiros casados, com tempo de formação variando entre seis meses a 25 anos^(10-12,14,16) o que demonstra que neste setor há possibilidade de encontrar tanto enfermeiros com pouca ou nenhuma experiência profissional enquanto enfermeiro para prestar cuidados a clientes oncológicos, quanto aqueles com vivência na profissão, possibilitando dessa forma a colaboração entre os membros da equipe de estarem auxiliando uns aos outros na troca de experiências, pois, é na interação entre o iniciante e o não iniciante que o conhecimento se estabelece, ganha forças e torna-se capaz de impactar a realidade⁽¹⁷⁾.

Quanto ao preparo acadêmico dos enfermeiros para atuar em oncologia vários artigos^(9,20,24) demonstraram o conhecimento em oncologia bastante limitado na graduação, com destaque ao conteúdo de extravasamento de drogas antineoplásicas abordado por apenas 33 % dos enfermeiros no período da graduação, sendo que a maioria (78%) teve contato com a temática apenas no ambiente de trabalho⁽²⁵⁾ e deficiência em relação às teorias de enfermagem e apreensão do conhecimento sobre a sistematização da assistência de enfermagem (SAE)⁽¹⁰⁾, proporcionando aos egressos dos cursos de graduação em enfermagem dificuldades na prestação de

cuidados específicos do setor e dependência com o mundo do trabalho, no sentido de planejar e executar o cuidado. A oncologia é uma área específica, onde muitas vezes, o currículo generalista para a formação do enfermeiro é insuficiente⁽²⁴⁾.

Em busca da necessidade de formar enfermeiros que respondam às diversas situações de saúde da população e dos serviços de saúde, ocorreu em 1987 o 1º Simpósio Brasileiro sobre Educação de Cancerologia, realizado em Brasília, onde formou-se a Comissão Nacional para o ensino de Cancerologia nos cursos de graduação em Enfermagem, na qual foi elaborado o documento “Ensino de Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem”. O objetivo era capacitar o futuro enfermeiro para desempenhar ações específicas na área de Enfermagem e fornecer bases educacionais para o planejamento e a implementação de programa de controle e prevenção de neoplasias prevalentes⁽²⁶⁾, visando o preparo dos alunos de graduação para quando aderirem ao mercado de trabalho possa ser mais bem capacitado, promovendo assistência de qualidade ao portador de neoplasias.

Após esse documento inicial, foram realizados seminários sobre o Ensino da Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem, que debateram estratégias para operacionalizar a proposta, e alguns avanços foram identificados, entre os quais, a inclusão de experiências práticas em ações de promoção, prevenção e detecção precoce do câncer. Porém, não houve a continuidade necessária para que esses movimentos tivessem prosseguimento. Os avanços ocorridos não são homogêneos em relação à consolidação dos conteúdos de oncologia na formação superior de enfermeiros⁽²⁷⁾, comprovando o despreparo do egresso em enfermagem na prestação dos cuidados em clientes oncológicos.

Em relação ao tempo de trabalho em oncologia, vários artigos⁽¹²⁻¹⁴⁾, relataram a experiência do enfermeiro no setor variando de 2 meses a dezessete anos, os estudos mostram que a experiência profissional, o envolvimento institucional e a estabilidade adquirida pelo tempo de serviço são fatores que estimulam nos profissionais a permanência em uma organização, e ainda, o tempo de trabalho em uma instituição pode estar associado à proposta de trabalho da instituição e satisfação individual⁽²⁸⁾.

A experiência profissional adquirida pelo enfermeiro no gerenciamento da equipe de enfermagem e prestação dos cuidados contribui para o desenvolvimento de habilidades específicas e autonomia na tomada de decisões.

O enfermeiro enquanto coordenador da assistência de enfermagem, no seu dia-a-dia de trabalho, deve desenvolver comportamentos que demonstrem as competências necessárias para o desempenho de suas funções⁽²⁹⁾, no caso de enfermeiros de unidades especializadas como é o caso da oncologia, estes profissionais devem estar mais atentos e disponíveis para o ensino- aprendizagem de habilidades específicas do setor, que frequentemente serão aprimoradas pela experiência em serviço.

2. A Capacitação do enfermeiro para atuar em Unidades Hospitalares Oncológicas

A análise dos estudos possibilitou verificar a importância da capacitação e necessidade de atualização em oncologia, visto que os dados da literatura mostram enfermeiros despreparados para atuarem no cuidado à pacientes desta área, considerada um setor crítico.

A prática da enfermagem necessita estar fundamentada em conceitos e reflexões científicas que instiguem o progresso teórico e prático da profissão, de forma que o saber leve à eficiência no fazer. No entanto, nem todos os enfermeiros que vivenciam a prática do cuidar buscam uma formação especializada. E, nesse sentido, é importante enfatizar que para alcançar a eficiência plena do fazer, necessita-se integrar educação e trabalho, estimulando raciocínio crítico que leve ao processo de construção e reconstrução do conhecimento em sua rotina profissional⁽³⁰⁾.

Os artigos selecionados demonstraram que os enfermeiros tentam acompanhar os progressos do tratamento oncológico, por meio de especialização^(9,13,20,24), pós-graduação⁽¹⁴⁻¹⁵⁾, residências⁽¹⁰⁾, treinamentos, cursos de atualização e participação em congressos^(10,24) em busca do crescimento profissional, melhor assistência e organização dos cuidados.

A capacitação é um processo que representa para o profissional o domínio de conhecimentos específicos que resultam de formação, treinamento, experiência para que possam exercer determinada função; quanto melhor o profissional for capacitado, maior é a probabilidade de serem competentes no exercício de suas funções⁽²⁸⁾.

O enfermeiro possui papel crucial para que o trabalho de toda equipe de enfermagem aconteça, e a fim de garantir qualidade na assistência, ele próprio ou a instituição deve adotar estratégias motivadoras, buscando o aprimoramento profissional dos trabalhadores envolvidos nesse setor. Observou-se que os enfermeiros que trabalhavam em oncologia necessitam de especialização, pois, desenvolvem grande experiência profissional, bem como capacidade de compreender cada situação, não se perdendo em soluções e diagnósticos sem fundamento, além da especialização estimular a busca pelo conhecimento e atualizações desses profissionais⁽³⁰⁾.

A pós-graduação é outro recurso procurado pelos enfermeiros⁽¹⁴⁻¹⁵⁾, com possibilidade de formação específica na área e experiência significativa no campo de atuação para a pesquisa, pois, o conhecimento produzido por meio de pesquisas voltada para o cuidado em oncologia, dá a esses profissionais um perfil de trabalhador diferenciado com atitudes críticas a cerca do cuidado construída a partir do pensamento científico de suas ações⁽³⁰⁾.

A residência, outra forma de aprimoramento referenciado pelos estudos selecionados, objetiva facilitar a adaptação do profissional as suas novas atribuições, contribuindo para solucionar problemas de desajustes dos recém- formados, proporcionando conhecimento técnico- científico por meio da assistência de enfermagem em oncologia⁽³¹⁾.

Importante ressaltar que a especialidade em oncologia implica dispositivos venosos e protocolos específicos para cada tipo de câncer, tratamentos como radioterapia, quimioterapia e imunoterapia⁽⁹⁾, que exigem conhecimentos e habilidades dos profissionais, em busca de atualização constante. Algumas estratégias de capacitação podem ser destacadas: especializações, participação em palestras e cursos oferecidos pela instituição onde trabalham, além de acesso a livros e o uso de internet⁽³⁰⁾.

Considerando as características do trabalho do enfermeiro executado em unidades hospitalares oncológicas, o perfil do profissional enfermeiro, enquanto responsável pela equipe de enfermagem, representa relevância na assistência a estes tipos de

pacientes, já que são necessárias habilidades, comportamentos e conhecimentos específicos destes trabalhadores, além do gerenciamento da equipe.

CONCLUSÃO

Os resultados mostraram enfermeiros predominantemente do sexo feminino, faixa etária variando de 23 e 57 anos, experiência atuando na área entre dois meses a 17 anos, com preparo acadêmico em oncologia insuficiente durante a graduação.

No ambiente hospitalar especializado em oncologia, identifica-se a necessidade da busca pelo desenvolvimento profissional com atualização técnico-científica por meio de especialização, pós-graduação, residências, treinamentos, cursos de atualização e congressos.

O estabelecimento do perfil do enfermeiro que atua em oncologia requer o reconhecimento de que o paciente oncológico tem o direito ao cuidado especializado, tendo o enfermeiro, profissional responsável e presente durante as 24 horas de assistência, que apresentar determinadas características e aptidões para que haja o comprometimento com o cliente, no sentido de atender aos requisitos do cuidado que se processa neste setor, impactando assim qualidade da assistência prestada.

A experiência profissional, bem como a qualificação especializada são aspectos que devem ser repensados no atual contexto de contratação dos profissionais enfermeiros para atuarem em oncologia.

Entendemos a limitação de estudos desta natureza, entretanto, ressaltamos que esta investigação deve provocar a reflexão dos gestores, centros formadores e futuros enfermeiros quanto ao perfil necessário para o desenvolvimento de atividades especializadas, visto que almejamos a formação de enfermeiros com uma perspectiva crítica e reflexiva no planejamento do cuidado, para que estes profissionais sejam capazes de transformar favoravelmente suas ações. Outros estudos devem ser realizados no sentido de identificar estratégias da gestão de unidades oncológicas para a qualificação destes profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ª ed. Rio de Janeiro: INCA; 2008.
2. Brasil. Ministério da Saúde. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação Geral de Ações. Estratégias, Coordenação de Educação; organização Luiz Claudio Santos Thuler. – 2. ed. rev. e atual – Rio de Janeiro : Inca, 2012.129 p.
3. Organização Panamericana de Saúde (OPAS). A transformação da gestão dos hospitais na América latina e Caribe. Brasília: OPAS. OMS, 2004.
4. Stumm EMF, Leite MT, Maschio G. Vivências de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer. *Cogitare Enferm* 2008; 13(1): 75-82. Disponível em:http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141485362008000100010&lng=es&nrm=iso&tlng=pt
5. Secoli SR, Padilha KG, Leite RCBO. Avanços tecnológicos em oncologia: reflexões para a prática de enfermagem. *Revista Brasileira de Cancerologia*

- 2005;51(4):331-337.Disponível em:
http://www.inca.gov.br/rbc/n_51/v04/pdf/revisao4.pdf.
6. Ferreira JCOA, Kurcgant P. Capacitação profissional do enfermeiro de um complexo hospitalar de ensino na visão de seus gestores. *Acta Paul Enferm* 2009; 22(1): 31-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n1/a05v22n1.pdf>
 7. Backes VMS, Lino MM, Prado ML do, Reibnitz KS, Canaver BP. Competência dos enfermeiros na atuação como educador em saúde. *Rev Bras Enferm* 2008; 61(6): 858-65. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a11v61n6.pdf>.
 8. Whittemore R, Knalf K. The integrative review: update methodology. *J adv nurs* 2005; 52: 5546-53.
 9. Rodrigues AB, Chaves EC. Stressing factors and coping strategies used by oncology nurses. *Rev Latino-am Enfermagem* 2008; 16(1): 24-28. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000100004>.
 10. Silva MM, Moreira MC. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. *Acta Paul Enferm* 2011; 24(2):172-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000200003>.
 11. Peterson AA, Carvalho EC. Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer. *Rev. bras. Enferm* 2011, 64 (4): 692-697. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000400010>.
 12. Souza LF, Misko MD, Silva L, Poles K, Santos MR, Bousso RS. Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. *Rev. esc. enferm. USP* 2013, 47(1): 30-37. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000100004>.
 13. Vega-Veja P, González-Rodríguez R, Palma-Torres C, Ahumada-Jarufe E, Mandiola-Bonilla J, Oyarzún-Díaz C, Rivera-Martínez S. Develando el significado del proceso de duelo en enfermeras(os) pediátricas(os) que se enfrentan a la muerte de un paciente a causa del cáncer. *Aquichan* 2013;13(1):81-9. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_serial&pid=1657-5997&lng=en&nrm=iso.
 14. Prearo C, Gonçalves LS, Vinhando MB, Menezes, SL. Percepção do enfermeiro sobre o cuidado prestado aos pacientes portadores de neoplasia. *Arq. Ciênc. Saúde* 2011; 18 (1): 20-27. Disponível em: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-18-1/v18-1.htm.
 15. Cummings GG, Olson K, Hayduk L, Bakker D, Fitch M, Green E, Butler L, Conlon M. The relationship between nursing leadership and nurses' job satisfaction in Canadian oncology work environments. *Journal of Nursing Management* 2008; 16: 508-518. Disponível em: doi: 10.1111/j.1365-2834.2008.00897.x.
 16. Silva MM, Moreira MC. Desafios à sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: uma perspectiva da complexidade 2010. *Rev. Eletr. Enf.*; 12(3):483-90. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/v12n3a10.htm>
 17. Souza AS, Valadares GV. Desvelando o saber/fazer sobre diagnósticos de enfermagem: experiências vivida em neurocirurgia oncológica. *Rev. Bras. Enferm* 2011; 64(5): 890-897. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000500014>
 18. Castro JL, Castro JL. Estudo do perfil dos gerentes dos hospitais públicos do Rio Grande do Norte. In: Ministério da Saúde (BR). Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudos e análises. Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ 2003; 329-342.
 19. Pafaro, RC, Martino MMF. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. *Rev. esc. enferm. USP* 2004, 38 (2): 152-160. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080->

62342004000200005.

20. Recco DC, Pinto MH. O cuidado prestado ao paciente portador de doença oncológica: na visão de um grupo de enfermeiras de um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo. *Arq Ciênc Saúde* 2005; 12(2): 85-90. Disponível em: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/Vol-12-2/5.pdf.
21. Chang Ann, Kicis J, Sangha G. Effect of the Clinical Support Nurse Role on Work-related Stress for nurses on an Inpatient Pediatric oncology Unit. *Journal of Pediatric Oncology Nursing* 2007; 24(6): 340-349. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18003594>.
22. Alves M, Penna CMM, Britto MJM. Perfil de gerentes de unidades básicas de saúde. *Rev Bras Enferm* 2004; 57: 441-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n4/v57n4a11.pdf>.
23. Nóbrega MFB, Matos MG, Silva LMS, Jorge MSB. Perfil gerencial de enfermeiros que atuam em um hospital público federal de ensino. *Rev Enferm UERJ* 2008; 16(3): 333-8. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v16n3/v16n3a06.pdf>.
24. Amador DD, Gomes IP, Coutinho SED, Costa TNA, Collet N. Concepções dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. *Texto Contexto Enferm* 2011; 20(1): 94-101. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n1/11.pdf>.
25. Schneider F, Pedrolo E. Extravasamento de drogas antineoplásicas: avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem 2011 *Rev. Min. Enferm*; 15(4):522-529. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/66>.
26. Ministério da Saúde (BR). Campanha Nacional de Combate ao Câncer/Sistema Integrado e Regionalizado de Controle ao Câncer. Ensino da Cancerologia nos cursos de graduação em Enfermagem. Rio de Janeiro (RJ): MS: 1988.
27. Gutiérrez MGR, Domenico EBL, Moreira MC, Silva LMG. O ensino da cancerologia na enfermagem no Brasil e a contribuição da Escola Paulista de Enfermagem-Universidade Federal de São Paulo. *Texto Contexto Enferm* 2009; 18(4): 705-12. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072009000400012>.
28. Martins C, Kobayashi RM, Ayoub AC, Leite MMJ. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. *Texto Contexto Enferm* 2006; 15 (3): 472-78. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000300012>.
29. Soares LMS. Perfil de competências de enfermeiros de uma instituição hospitalar da rede privada [Dissertação de mestrado]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem; 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-20062011-155254/pt-br.php>.
30. Amador DD, Gomes IP, Coutinho SED, Costa TNA, Collet N. A vivência do cuidado em oncologia pediátrica e a busca pela produção do conhecimento. *Rev enferm UFPE on line* 2010; 4(2): 666-72. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/851>.
31. Aguiar BCG, Moura VLF, Sória DAC. Especialização nos moldes de residência em enfermagem. *Rev Bras enferm* 2004; 57(5): 555-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-716720040005000>.

Recebido: 08 de janeiro de 2014; Aceito: 14 de fevereiro de 2014

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia